

ALADI/CR/Ata 692  
28 de janeiro de 1999  
Hora: 10h às 11h45m

### ORDEM DO DIA

- Novas autoridades do Comitê de Representantes para o primeiro semestre de 1999.
1. Aprovação da ordem do dia.
    - Despedida do Senhor Embaixador da República de Cuba, Manuel Aguilera de la Paz.
    - Despedida do Senhor Ministro Gustavo Adolfo Moreno, Representante Alternado da Argentina.
  2. Assuntos em pauta.
  3. Consideração da ata correspondente à 691ª sessão.
  4. Ordem de votação nominal para o ano de 1999 (CR/Resolução 1, Artigo 20).
  5. Regime de trabalho do Comitê de Representantes.
  6. Integração do Tribunal Administrativo (Doc. Inf. 557).
  7. Informe do Secretário-Geral sobre sua participação no Encontro Internacional de Economistas sobre Globalização e Problemas do Desenvolvimento (18-22 de janeiro, Havana- Cuba).
  8. Organização do VI Seminário sobre “A Dimensão Jurídica da Integração” (ALADI/SEC/di 1125).
  9. Assuntos diversos.
    - Solidariedade com a Colômbia pela tragédia sísmica.

- Convite do Governo da Venezuela para a cerimônia de posse presidencial.

---

Presidem:  
MANUEL JOSÉ CÁRDENAS e  
AUGUSTO BERMÚDEZ ARANCIBIA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Gustavo Adolfo Moreno, Noemí Gómez e Flaviano G. Forte (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e Ma. Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Bruno Luiz dos Santos Cobuccio, Eduardo Paes Sabóia e Marcelo Baumbach (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tasseti Quezada e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), José Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Julio Lampell, Alberto Rodríguez, Arturo Juárez e Juan Antonio Nevárez (México), Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitia e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Adolfo Castells Mendivil e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco e Yaritiza Barbosa (Venezuela), María Eugenia Quesada (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz e Diana Cantón Otaño (Cuba), Joaquín de Arístegui Petit (Espanha), Salvador España (Panamá), Zourab Peradze (Rússia), Tomás Mulleady (IICA), Carlos Zannier (CAF) e Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

---

PRESIDENTE (Manuel José Cárdenas). Está aberta a sessão.

- Novas autoridades do Comitê de Representantes para o primeiro semestre de 1999.

Corresponde fazer a mudança de autoridades do Comitê de Representantes para o primeiro semestre do presente ano, como foi decidido na última reunião do Comitê do ano passado.

A Presidência do Comitê estará a cargo do Senhor Representante do Chile, Embaixador Augusto Bermúdez, e as Vice-Presidências estarão a cargo dos Representantes da Colômbia e do Equador.

Antes de realizar a mudança da Presidência desejo pronunciar algumas palavras.

Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Observadores, senhoras e senhores, quando assumi a Presidência do Comitê de Representantes da ALADI, em primeiro de julho de 1998, destaquei que o tema fundamental que me correspondia desenvolver durante o exercício deste mandato seria a preparação da Décima Reunião do Conselho de Ministros, sua

realização e a aprovação do programa de atividades para 1999, com vistas a desenvolver as diretrizes por ele estabelecidas.

Este tema complementou-se com a adesão de Cuba ao Tratado de Montevideu 1980 e com a eleição do novo Secretário-Geral e dos Secretários-Gerais Adjuntos. Vou referir-me, de forma separada, a cada um dos temas.

Décima Reunião do Conselho de Ministros. A integração está em uma etapa de transição, não somente pelo fato de passar de um modelo fechado para um modelo aberto, mas também de uma integração latino-americana para uma integração hemisférica.

O Conselho de Ministros, consciente desta situação no momento de definir, em sua declaração de 6 de novembro, o papel que a ALADI deve desempenhar no processo de integração considerou que o Tratado de Montevideu 1980, pela sua amplitude e flexibilidade, constituía um instrumento válido para avançar na integração regional em um âmbito de estabilidade econômica e de livre comércio e não exigia, por enquanto, mudanças institucionais, já que permitia avançar, de forma gradual e a diferentes velocidades, no processo de integração.

Em sua Resolução 50 (X), o Conselho de Ministros considerou a ALADI como o principal foro de integração da região; estimou que seus avanços constituem elementos essenciais frente às negociações internacionais e a melhor couraça para fazer frente à crise financeira internacional.

O Conselho de Ministros, conseqüente com o exposto nessa resolução, como é do conhecimento dos Senhores Representantes, aprovou um conjunto de diretrizes que foram concretizadas no Programa de Atividades para 1999, aprovado pela Resolução 249 do Comitê de Representantes, que podem agrupar-se em três grandes campos de ação.

Em primeiro lugar, e partindo da base de que nos próximos anos os acordos sub-regionais e bilaterais serão o motor do aprofundamento do processo de integração regional, o Conselho de Ministros deu um mandato à ALADI para que contribua a ampliar e aprofundar os acordos existentes, através de ações de apoio e acompanhamento, bem como para a negociar novos acordos. Igualmente, a Associação deve acompanhar as negociações dos países-membros com terceiros. Em segundo lugar, a ALADI deve estimular a articulação e convergência dos acordos subscritos no âmbito do Tratado de Montevideu 80 e a adoção de um âmbito normativo comum, de conformidade com as prioridades estabelecidas pelos países-membros, levando em conta suas possibilidades, a necessidade de não duplicar esforços e a maturidade dos fatos integradores.

Em terceiro lugar, a ALADI deve fortalecer seus serviços de cooperação e de assistência técnica para promover ações que procurem a integração entre os países-membros, além dos aspectos comerciais, e melhorar a participação empresarial no processo de integração. Para isso é fundamental desenvolver um sistema integral de informação com meios modernos de comunicação e de fácil acesso para os usuários.

O Conselho de Ministros, através da Resolução 51 (X), também expressou sua vontade de fortalecer, dentro das possibilidades da Associação, o sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo para propiciar sua ativa participação na ALADI.

Para levar à prática estas diretrizes, o Programa de Atividades para 1999 representa uma mudança fundamental com relação aos programas anteriores, porque determina os alcances de cada uma destas atividades e não se limita a fazer uma enumeração formal das mesmas. Embora seja verdade que muitos dos aspectos substantivos do programa de trabalho da Associação são incluídos em diferentes áreas, particularmente as que têm a ver com o apoio e acompanhamento das negociações, a promoção da articulação e convergência e o aperfeiçoamento do âmbito normativo comum, é evidente que estes temas devem ser tratados de forma flexível a fim de realizar diferentes ações que permitam obter consensos e que possam levar, alternativamente, à adoção de normas comuns, à adoção de normas parciais, à coordenação de posições perante terceiros ou simplesmente a não fazer nada no âmbito da Associação.

A agenda das negociações dos países-membros durante o presente ano é bastante ampla, além das negociações entre eles, dentre as quais se destacam as negociações entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL; as negociações com terceiros implicam a necessidade de atender diferentes frentes. Assim, por exemplo, nas negociações da ALCA já está previsto um calendário até o mês de setembro para as reuniões dos grupos de negociação.

A reunião de cúpula com a União Européia se realizará no mês de junho no Rio de Janeiro.

A Reunião de Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Grupo de Rio se realizará na cidade do México, ainda sem data determinada, tendo assumido o México a Secretaria "Pro Tempore" do Grupo, com uma tróica composta, além deste país, pela Colômbia e pelo Panamá.

De acordo com o previsto no Programa de Atividades, no mês de junho deverá realizar-se a reunião de Altos Funcionários de Políticas de Integração, que estará incumbida de um papel especial para avaliar as diferentes alternativas sobre a participação da ALADI nestas negociações e para estabelecer prioridades da Associação com relação às normas multilaterais sobre comércio, investimentos, bem como acompanhar a rodada do milênio, caso a conferência da OMC decida celebrar estas negociações.

É bom também lembrar a esse respeito que no mês de fevereiro a Secretaria-Geral da ALADI deve apresentar um relatório sobre as normas da OMC e sua incidência no processo de integração regional. Este relatório deve ser muito cuidadoso para atender a importância do tema.

A grande variedade de temas torna necessário que as datas determinadas no Programa de Atividades não sejam inflexíveis. É conveniente que a Secretaria, ao ir adiantando os trabalhos, e levando em conta o tempo e a coincidência temática das negociações, possa, em determinados casos, sugerir sua agrupação para tratá-los de forma conjunta, particularmente no que tem a ver com o acompanhamento das negociações com terceiros, que deveriam sincronizar-se com as negociações realizadas pelos países-membros.

Adesão de Cuba ao Tratado de Montevideú. A aceitação do Conselho de Ministros da ALADI do pedido de adesão de Cuba ao Tratado de Montevideú constitui um fato sem precedentes e traz um ar novo à Associação. Esperamos que este país cumpra

com as formalidades para que adesão possa ser aperfeiçoada, para participar como membro de pleno direito da nova etapa que se inicia.

Novos Secretários. A ALADI recebeu do Conselho de Ministros um mandato claro para aperfeiçoar e fortalecer o processo de integração regional, cujas negociações são complementares das negociações hemisféricas e comerciais e não substitutivas umas das outras. Na realidade, a política de integração dos países-membros em diferentes níveis requer de uma grande coerência para obter maior eficácia. Isso exige que os órgãos da ALADI se mantenham em estreita sintonia com os países-membros para dar um caráter prático e útil às atividades que realize. Caso contrário terão simplesmente um valor acadêmico.

Coincide esta nova orientação da ALADI com o início de atividades do Doutor Juan Francisco Rojas como novo Secretário-Geral, que contará com a orientação do Comitê de Representantes e com o apoio e colaboração dos novos Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Gustavo Moreno e Leonardo Mejía.

Do esforço da Secretaria dependerá, em grau muito importante, que este mandato se torne uma realidade.

Finalmente, desejo destacar que o trabalho deste semestre não teria sido possível sem a colaboração dos Senhores Representantes que fazem parte da Mesa Diretora, Embaixadores José Artur Denot Medeiros e Augusto Bermúdez, bem como a do Representante do México, Embaixador Rogelio Granguillhome, através de sua eficaz Presidência dos grupos sobre cumprimento do Programa de Atividades e de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, bem como da Comissão de Orçamento.

Desejo agradecer, também, o apoio do Secretário-Geral Antonio Antunes e de seus colaboradores.

Convido o Senhor Representante do Chile, Embaixador Augusto Bermúdez, para assumir a Presidência do Comitê de Representantes.

Tenho a certeza de que, pelo seu conhecimento dos temas da integração e seu grande espírito latino-americano, realizará um excelente trabalho em benefício de nossos países e dos nossos povos. Muito obrigado.

- Aplausos.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê, como é costume nesta Casa, faço entrega da sineta com que o senhor presidiu os debates.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

- Aplausos.

- Ocupa a Presidência do Comitê de Representantes o Senhor Representante do Chile, Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia.

PRESIDENTE (Augusto Bermúdez Arancibia). Muito obrigado.

Esperamos seguir os delineamentos do Senhor Representante da Colômbia, Embaixador Cárdenas, para que esta Presidência seja o mais executiva possível.

Em primeiro lugar, embora saia dos formatos clássicos, desejo cumprimentar o Senhor Representante do Uruguai, que se reintegra a esta Casa, e muito nos alegamos de que sua saúde continue melhorando visivelmente.

Ao assumir a Presidência do Comitê de Representantes desejaria, em primeiro lugar, manifestar nossa solidariedade e nossa preocupação pelo que está acontecendo ao povo colombiano pela tragédia ocorrida dias atrás e cuja dolorosa seqüela de perdas de vidas humanas enluta toda a nossa região.

Manifestamos também nosso decidido apoio solidário ao Governo colombiano para colaborar na recuperação das zonas devastadas.

Faço extensivos também estes sentimentos para meu amigo, o Representante da Colômbia a quem tenho, também, a honra de suceder nesta Mesa.

Outrossim, não posso deixar de manifestar meu reconhecimento pessoal e creio também interpretar o sentimento desta Sala, pelo destacado desempenho do Senhor Representante da Colômbia, Embaixador Cárdenas, como Presidente deste Comitê durante o semestre passado.

Não há dúvida de que nesse período ocorreram fatos transcendentais para nossa Associação e para o futuro da integração latino-americana. Por um lado, o processo de estudo dos termos e, finalmente, a aprovação, pela primeira vez desde sua criação, do pedido de adesão de um novo membro da Associação e, por outro, o fato de que há muitos anos não se realizava uma reunião do Conselho de Ministros de tão alto nível e representatividade o que, de alguma forma, é reflexo dos trabalhos realizados no segundo semestre do ano 98, ou melhor, no decorrer de todo o ano 98. Não esqueçamos de que o esboço inicial da reunião do Conselho de Ministros começou na Presidência de nosso amigo Artur Denot. Neste sentido é justo reconhecer a dedicação, a idoneidade e o profissionalismo do Embaixador Cárdenas, que contribuiu para dirigir com êxito estas árduas tarefas. Por outro lado, seu equilíbrio e equidade permitiram obter um consenso importante.

Desta Décima Reunião do Conselho de Ministros emanou um conjunto substantivo de diretrizes que servirão de base para nossas ações. Por isso creio que para o Comitê de Representantes este deveria ser um semestre fundamentalmente operativo, dedicado a avançar no cumprimento dos trabalhos encomendados pelos nossos Ministros, consagrados na Resolução 50 (X).

Talvez não seja um trabalho fácil, mas sabemos que contamos com uma firme vontade política para avançar substantivamente na consolidação de nosso processo integrador.

Em termos de funcionamento, não creio necessário inovar nosso esquema de reuniões semanais, alternando as ordinárias e as de Chefes de Representação, sistema que funcionou com bons resultados. Igualmente, creio que também devemos fazer um esforço para dar cabal cumprimento ao Programa de Atividades estabelecido para o ano 99. Essa é a nossa responsabilidade.

Neste sentido esta Presidência considera que a realização, durante este semestre, da reunião de Altos Funcionários Responsáveis pela Integração será um bom exercício de avaliação e de análise. A experiência do ano passado foi boa e pode chegar a ser um foro de reflexão importante para encaminhar nossas atividades, principalmente na conjuntura que hoje caracteriza nossa problemática econômica e financeira.

Neste semestre presenciaremos duas mudanças institucionais importantes. A primeira será a incorporação de Cuba a esta Mesa, tema significativo que nesse momento deveremos valorar em sua real dimensão. E a segunda, a mudança dos Secretários-Gerais e dos Secretários-Gerais Adjuntos. Temos a certeza de que poderemos manter e, se possível, aperfeiçoar o que realizamos até o momento. Muito obrigado.

- Aplausos.

9. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Desejaríamos incorporar ou propor a incorporação de um tema a “assuntos diversos”, referente à posse do Presidente da Venezuela.

Com essa modificação, submeto a consideração a ordem do dia provisória.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente.

Com relação a “assuntos diversos”, proponho que seja incluído o tema referente a uma manifestação de solidariedade para com a Colômbia pelo recente terremoto. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito bem, consideramos muito apropriado.

Alguma outra observação? Se não há observações considera-se aprovada a ordem do dia.

- Despedida do Senhor Embaixador da República de Cuba, Manuel Aguilera de la Paz.

PRESIDENTE. Senhores Representantes, Senhores Observadores de países e organismos internacionais, Senhor Secretário-Geral, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, nesta primeira sessão do Comitê de Representantes do ano de 1999 corresponde despedir o prezado Embaixador e amigo Manuel Aguilera de la Paz.

Despedir o Embaixador de Cuba não é algo comum na trajetória deste Comitê. Tradicionalmente somente se despede os Representantes Permanentes na Associação. Mas, nesta oportunidade presenciamos a transição de Cuba de país Observador para país-membro pleno.

Manuel Aguilera registra seu nome na institucionalização da ALADI por ter sido ator relevante nesta transição de profundo significado para a Associação, para Cuba e para cada um de nossos países.

Esperamos que concluam, em breve, os procedimentos internos estabelecidos para contar com a plena presença cubana neste Comitê.

Desde que em 1966 a Venezuela aperfeiçoou seu ingresso na antiga ALALC, a Associação não tinha registrado mudanças no número de seus integrantes. Na evolução histórica desta Casa da Integração corresponde a Cuba realizar esta importante mudança.

Certamente, não somente é numérico, invade as principais atividades de nossos trabalhos diários e projeta-se com singular força para uma América Latina integrada e cada vez mais coesa. Queremos entender que estamos criando um valioso precedente que se baseia na própria estrutura do Tratado de Montevidéu, que mais cedo ou mais tarde permitirá o ingresso de outros países, fato que permitirá uma projeção diferente a nossos esforços regionais.

O Conselho de Ministros, em sua Décima Reunião ordinária, aprovou, por unanimidade, a Resolução 51 (X). Nela são estabelecidos os termos da adesão de Cuba ao Tratado de Montevidéu e à institucionalização jurídica da Associação.

O processo de negociação expressou cabalmente a decisão soberana dos onze países e a vontade latino-americana de Cuba e dos países-membros da ALADI.

A apresentação cubana foi formalizada em 17 de março. Em 6 de novembro foi alcançado um acordo formal a nível ministerial.

Esperamos, desta maneira, plasmar o sentimento manifestado pelo Senhor Chanceler Roberto Robaina por ocasião de sua visita a esta Casa, em abril de 94, no sentido de que "... a ALADI é uma instituição que desempenhou, desempenha e está chamada a desempenhar, cada vez mais no futuro, um papel muito importante como mecanismo impulsor e executor do complexo e difícil, mas inevitável e imprescindível, processo de integração de nossa América, como denominou José Martí."

Sentimos, então, particular emoção ao despedir o amigo e o Embaixador Aguilera de la Paz e desejamos-lhe muitos êxitos nas funções de Diretor Econômico do Ministério das Relações Exteriores de seu país, o qual nos assegura a continuidade de um contato quase que permanente.

Fazemos extensivo nossos sentimentos a sua distinta senhora, María Isabel López e a seus filhos.

Êxitos na querida Ilha, Manuel.

Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhores Representantes e demais membros das Representações, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Observadores, senhoras e senhores, pouca coisa teríamos para acrescentar às palavras do Presidente do Comitê. Corresponde-nos, apenas, manifestar nosso particular sentimento com relação a esta despedida, despedida de importância particular, pelo papel que o Embaixador Manuel Aguilera de la Paz desempenhou, com grande sentido de oportunidade histórica, na incorporação de Cuba a esta Associação.

Considero que tivemos a felicidade de viver um momento particular de mudança de inflexão, uma inflexão na construção de um latino-americanismo. Nós, que nos

consideramos latino-americanos e caribenhos, temos raízes históricas, culturais e algumas relações similares com relação aos países desenvolvidos, que nos identificam entre nós. Uma identificação que pessoas de grande visão e grande antecipação fizeram, no passado, construir este conceito e várias instituições que sustentaram esse conceito de latino-americanismo. Na época em que foram criadas a CEPAL, o BID e outras instituições com homens que souberam antecipar-se a seu tempo, nós tínhamos nada mais que estas semelhanças, semelhanças culturais, históricas e de relação a respeito do mundo desenvolvido.

Hoje em dia essas semelhanças culturais começam a afirmar-se, através de uma intensificação de relação entre nossos países, que permite uma intensificação de coordenação política, permite unir forças para ter maiores possibilidades de negociação frente ao mundo desenvolvido, muito importante nas circunstâncias do processo de globalização e de negociação entre blocos econômicos.

Além disso, tenho que manifestar a grande capacidade pessoal do Embaixador Aguilera, parabenizá-lo, mais uma vez, pelo grande sentido de oportunidade histórica que teve em propor o ingresso de Cuba justamente no momento em que a integração entre nossos países começa a ser uma verdadeira realidade.

Desejo a Manuel e a sua família muito querida um bom retorno a seu país e que continue contribuindo com o mesmo brilho com que se desempenhou aqui, nesta Associação e neste país, em suas futuras funções. Muito obrigado, Manuel.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Manuel Aguilera.

Representação de CUBA (Manuel Aguilera de la Paz). Senhor Presidente do Comitê de Representantes e amigo, Embaixador Augusto Bermúdez, Senhor Secretário-Geral, Antonio Antunes, querido amigo também, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Isaac Maidana, também queridíssimo amigo, Senhores Representantes Permanentes, Representantes Alternos e demais funcionários das Representações e da Secretaria-Geral da ALADI, amigos todos, é um momento emotivo depois de quase cinco anos de ter a honra e o privilégio de compartilhar com os senhores de muitas jornadas de trabalho na sede da ALADI e, além de ter a honra e privilégio, desejo dizer-lhes com o coração na mão que foi para mim, pessoalmente, uma das experiências mais lindas e mais valiosas de nossa permanência na República Oriental do Uruguai.

Por um lado, porque tivemos o privilégio histórico de participar, modestamente, de um processo que concluiu com o ingresso de nosso país como membro pleno na Associação.

Não desejo repetir o que já dissemos sobre o significado que isto tem. Simplesmente desejo reiterar que para Cuba esta decisão unânime do Conselho de Ministros da ALADI constitui, antes de mais nada, um triunfo da integração e da América Latina. Não um triunfo particular de Cuba nem muito menos, senão, repito, um triunfo de nossos povos.

Desejo reiterar também o compromisso de Cuba –que tratamos pelo menos com nossa modesta energia e capacidade de demonstrar ao longo deste tempo- o compromisso histórico, de contribuir com todo nosso esforço para o desenvolvimento e para a cristalização do processo de integração latino-americana; do processo de integração no seu mais amplo significado: não somente a integração econômica, mas também aspiramos chegar, e sabemos que é inevitável para o futuro de nossos povos

e de nossa região, à consagração do sonho de Bolívar e de tantos outros próceres e que realmente cheguemos a fazer parte, todos, de uma grande pátria unida latino-americana.

Para Cuba esse é um objetivo estratégico: contribuir, modestamente, repito, a tornar realidade o sonho da integração, da integração plena de todos nossos países, econômica, política, em todos os aspectos.

Por outro lado, tive também o privilégio de compartilhar e de conhecer neste lugar pessoas que se ganharam nosso afeto, nossa admiração e nosso respeito, todos os senhores, verdadeiros profissionais, dos quais aprendemos muito e levamos isso como um tesouro que apreciamos extraordinariamente.

Fizemos verdadeiros amigos neste lugar e desejo que saibam também que todos os senhores terão em mim um amigo sincero, disposto e comprometido, graças ao exemplo que recebi nesta Casa e aos ensinamentos que recebi não somente no meu país, mas também nesta Casa, disposto e comprometido para toda a vida, onde quer que esteja, para continuar trabalhando, contribuindo com nosso grão de areia para a integração latino-americana e para unidade de nossos povos.

Por tudo isso estarei sempre agradecido à ALADI e a todos os senhores, a todas aquelas pessoas representantes de nossos países latino-americanos que tive o privilégio e a honra de conhecer nesta Casa.

Agradeço, também especialmente, à Secretaria-Geral da ALADI, ao amigo Antunes, aos amigos Rojas e Maidana, aos diretores e a todos os funcionários desta Casa, que também nos deram, durante estes anos, seu apoio, valiosíssimo, sua solidariedade e sua amizade sincera.

Desejo-lhes muitos êxitos. Começa, agora, para Cuba, uma nova etapa muito mais complexa dentro da ALADI, quando seja formalizada nossa adesão, porque nesse momento começará o verdadeiro trabalho, o trabalho pesado que terá meu sucessor, que, estou convencido, os senhores também receberão com o mesmo carinho, com o mesmo afeto, com a mesma fraternidade de que eu desfrutei nestes anos.

Desejo a todos muitos êxitos, em particular à ALADI, para que continue adiante em seu trabalho histórico tão importante. Reitero-lhes que no novo lugar que ocupemos nesta Mesa, que ocupará o Representante de Cuba nesta Mesa, como membro pleno, trabalharemos, tanto ele aqui como todos em Cuba, ombro a ombro com os senhores para levar adiante a integração e para contribuir muito modestamente, mas com muito amor, com muita convicção, para a unidade de nossos povos e para um futuro melhor para toda a América Latina. Muito obrigado, muita sorte e muitos êxitos.

- Aplausos.
- Despedida do Senhor Ministro Gustavo A. Moreno, Representante Alternado da Argentina.

PRESIDENTE. Corresponde despedir, entre aspas, o Ministro Gustavo Moreno. Na verdade, estas são duas despedidas bastante inusuais: a primeira, de um

Observador, que é Permanente, e a segunda, de um Representante Alterno, que é Secretário-Geral Adjunto, que somente se mudará para uma cadeira à esquerda.

Por isso, despedir Gustavo Moreno parece algo irreal: que fique em nossa Casa para continuar contribuindo com sua experiência e sua qualidade humana com os onze países. Perde, a Argentina, transitoriamente, um brilhante profissional que agora ganhamos os doze países.

Devemos cumprir, apesar da mudança quase formal, com o ritual institucional, expressando que o afastamento de Gustavo da Representação argentina deixa um caminho cheio de realizações, contribuições e êxitos que o colocam em um lugar privilegiado para empreender o novo desafio.

Quando assumiu suas funções como Representante Alterno, em 1º de fevereiro de 94, fez isso com a simplicidade e a humildade dos homens que silenciosamente se entregam às grandes causas, oferecendo inteiramente seu trabalho, dedicação, talento e honradez.

Assim foi, e esperamos que continue sendo, o desempenho de Gustavo neste Comitê. Colaborou estreitamente com o Embaixador Sabra e até o presente com nosso colega e amigo Carlos Onis Vigil.

Sua participação foi muito destacada, tanto nas sessões do Comitê quanto nos grupos de trabalho onde acrescenta seriedade e grande concentração, contribuindo com boa parte dos conhecimentos acumulados no decorrer de sua carreira diplomática nacional e internacional.

Essa mesma destacada atuação e outros importantes méritos pessoais o levaram à designação que recebeu deste Comitê para ser o novo Secretário-Geral Adjunto.

Não posso deixar de indicar algum elemento que nos parece fundamental da personalidade de Gustavo. Além dos trabalhos desta Casa, ele realiza trabalhos de apoio social, de preocupação pelo povo humilde, pelos necessitados, como dizem no Uruguai, que dá a sua personalidade um sinal de bonomia de particular relevância.

Não devemos julgar Gustavo e avaliá-lo somente como um grande profissional desta Casa, mas também pelo lado social, que realmente nos comove e queremos parabenizá-lo publicamente por isso.

Gustavo, receba nossa profunda gratidão por sua valiosa contribuição e nossos augúrios de êxitos em suas novas funções em nossa Associação e o apoio e a fraternidade de todos nós para com seu trabalho aqui e para com suas outras preocupações. Um cordial abraço.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

As palavras do Presidente, Embaixador Augusto Bermúdez, poupam minhas palavras sobre o currículo e as características pessoais tão brilhantes de Gustavo Moreno. Corresponde-me somente, como Secretário-Geral, destacar a seriedade com que sempre Gustavo Moreno tratou os problemas quando teve oportunidade de contato com a Secretaria, como Alterno, que certamente não foram poucas, destacar

sua capacidade de tratar os mais diversos problemas relacionados com os trabalhos da ALADI, facilitando o respeito e a simpatia nas relações mútuas de Gustavo Moreno com a Secretaria, com o Secretário, com os Adjuntos e com cada um dos funcionários.

Isso nos faz lembrar que nos processos sociais e políticos como o da integração, a relação não é somente institucional, não é somente formal. Deve ser feita, também, com pessoas com a qualidade de Gustavo Moreno. Agradeço a Gustavo Moreno essas atitudes e esses gestos e, ao mesmo tempo, como ele bem sabe, ofereço o apoio para facilitar seu futuro trabalho como Secretário-Geral Adjunto, que estou certo de que saberá desempenhar com muita eficiência e brilho. Isso era o que queria dizer.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o Ministro Moreno.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Adolfo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Secretário-Geral, Secretário-Geral Adjunto, Representantes Permanentes e Alternos, funcionários das Representações, funcionários da Secretaria, Observadores, queridos amigos, em primeiro lugar, desejaria agradecer suas palavras, da mesma maneira que as do Senhor Secretário-Geral que, como sempre, ficam alteradas por uma subjetiva relação de amizade.

Além disso, é uma despedida original, como manifestaram. Embora deva estar triste por deixar o atual cargo, não tenho dúvidas de que em poucas semanas sentirei a alegria de assumir minhas novas responsabilidades sem afastar-me desta Casa da Integração.

Desejo deixar registrado em atas do Comitê meu agradecimento a meus colegas, os Representantes Alternos, que coincidiram comigo durante estes cinco anos em meu atual cargo. Muitos deles, que já não se encontram nesta sala, deram-me sua espontânea amizade e apoio. Outros ainda estão aqui, como é o caso do Ministro Tadeu Valadares, que não somente me recebeu e serviu de guia no caminho da integração, mas que me despede como decano dos Representantes Alternos. E hoje, com pesar, vejo na ordem do dia, em assuntos em pauta, que ele também nos deixa no próximo mês de março.

Igualmente, desejo transmitir meus agradecimentos aos Representantes Permanentes dos países e aos Secretários-Gerais da Associação, com os quais tive a honra de compartilhar das preocupações e das horas dedicadas ao aprofundamento da integração de nossos países neste recinto e com os quais iniciei uma amizade que guardarei como tesouro em meu futuro.

Senhor Presidente, um agradecimento muito especial ao quadro de pessoal da Secretaria-Geral, com o qual tive relacionamento intenso e duradouro nestes cinco anos: Chefes de Departamento, pessoal de Biblioteca, pessoal de Protocolo, de Informática, funcionários especializados, pessoal de apoio de sala, contínuos, motoristas e todos os que tornam possível que esta Associação continue sendo, não somente um âmbito técnico de especialização, mas também um ambiente cálido, onde o trabalho em grupo ajuda a que as pessoas se aproximem, tema também vinculado à integração entre as pessoas.

Por último, Senhor Presidente, desejo agradecer aos funcionários diplomáticos, administrativos e pessoal local de minha Representação com os quais compartilhei destes cinco anos e que me ajudaram no desempenho de minhas funções.

Para finalizar, um agradecimento muito especial a esta terra, a República Oriental do Uruguai, pela maneira em que tão solidária e generosamente recebeu minha família e a quem lhes fala.

Para todos os senhores, muito obrigado e até breve.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Ministro Moreno. Convido-o para receber sua bandeja recordatória.

- O Senhor Presidente, Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia, em nome do Comitê de Representantes, entrega uma bandeja recordatória ao Senhor Ministro Gustavo Adolfo Moreno.

#### 9. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. No documento “assuntos em pauta” em poder dos Senhores Representantes, constam as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada.

Cabe destacar uma nota da Delegação do Brasil comunicando o término de funções do Ministro Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares como Representante Alternado do Brasil neste Comitê. A despedida será feita em uma próxima sessão, Senhor Presidente.

Também devo destacar da mesma Delegação do Brasil notas comunicando o término de funções da Senhora Conselheiro Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Netto e as designações do Ministro Afonso José Sena Cardoso e do Segundo Secretário Marcelo Baumbach.

Senhor Presidente, com sua vênua, dou as boas-vindas aos novos funcionários da Delegação do Brasil, desejando também que a Senhora Ana Elisa tenha êxitos em suas novas funções.

Cabe destacar também, Senhor Presidente, um fato realmente importantíssimo, dada a conjuntura financeira que vivíamos no final do ano passado e começos deste, que foram as contribuições da Argentina, pelo valor de US\$ 507.305,34 e do Brasil, por um total de US\$ 564.896,00. Evidentemente, Senhor Presidente, essas duas contribuições salvaram a situação muito difícil sobre a qual tive oportunidade de informar nas últimas sessões do Comitê.

Se o Senhor Presidente estiver de acordo, gostaria de fazer um breve informe sobre a situação financeira atual, aproveitando que o tema está em pauta.

Com esses recursos, Senhor Presidente, nós vamos ter capacidade de pagamento das despesas de janeiro e fevereiro, sobrando cem mil dólares para o mês de março. Resta, portanto, para completar as despesas do mês de março um total de quatrocentos

e cinqüenta mil dólares. Isso quer dizer, Senhor Presidente, que a situação melhorou muito, mas continua sendo grave a partir do mês de março.

Isso é o que queria destacar, Senhor Presidente, em “assuntos em pauta”. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). Obrigado, Senhor Presidente.

Em primeiro lugar, queria parabenizá-lo por ter assumido as funções de Presidente do Comitê, que desempenhará com sua unanimemente reconhecida capacidade e dedicação ao trabalho.

Em segundo lugar, queria agradecer-lhe a menção ao meu estado de saúde, que efetivamente parece ser bastante bom neste momento.

Em terceiro lugar, tocou-me o coração o manifestado pelo Secretário-Geral sobre a situação financeira da ALADI. Por conseguinte, vou entregar-lhe agora a contribuição uruguia referente ao ano 98. Obrigado.

(Hilaridade).

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Parece um momento muito oportuno.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, como estamos muito ligados pelo coração e também pela cabeça, no cálculo de que falei para o futuro já estava incluída a contribuição do Uruguai.

(Hilaridade).

Digo isto para que não pensem que a contribuição alivia o problema, porque estava incluída. Ou seja, continuamos com um rombo de quatrocentos e cinqüenta mil dólares para março.

De qualquer maneira, agradecemos muito o empenho do Embaixador e de todo seu pessoal. Sou testemunha do grande esforço que fizeram para conseguir isso. E sabemos também Senhor Presidente, que todos nossos países estão passando por um momento particularmente difícil. É uma situação que se agravou no final do ano e continuou no início deste. Sabemos que os esforços feitos pelo Uruguai, Argentina e Brasil foram realmente indicadores da prioridade outorgada à ALADI em um momento em que estão fazendo cortes não mais na gordura, na carne, quase nos ossos de seu funcionamento administrativo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Uruguai, e obrigado, Senhor Secretário-Geral.

9. Consideração da ata correspondente à 691ª. sessão.

PRESIDENTE. Submeto a consideração a ata correspondente à 691ª. sessão do Comitê.

Se não há observações, considera-se APROVADA.

9. Ordem de votação nominal para o ano de 1999 (CR/Resolução 1, Artigo 20).

PRESIDENTE. Será feito o tradicional sorteio para determinar a ordem de votação nominal, em cumprimento do Artigo 20 da Resolução 1 do Comitê.

Realiza-se o sorteio.

Os países votarão na seguinte ordem: Brasil, Equador, México, Chile, Paraguai, Colômbia, Bolívia, Uruguai, Peru, Argentina e Venezuela.

Passamos ao seguinte ponto.

Representação do EQUADOR (José Serrano Herrera). Não escutei o nome do Equador na votação.

PRESIDENTE. Sim, foi o segundo. Vamos ler novamente.

SECRETÁRIO-GERAL. A ordem de votação é a seguinte: primeiro, Brasil, segundo, Equador, terceiro, México, quarto, Chile, quinto, Paraguai, sexto Colômbia, sétimo, Bolívia, oitavo, Uruguai, nono, Peru, décimo Argentina e décimo primeiro, Venezuela.

PRESIDENTE. Passamos ao seguinte ponto.

9. Regime de trabalho do Comitê de Representantes.

PRESIDENTE. Queria sugerir que se mantivesse a experiência do último ano, com reuniões do Comitê cada quinze dias, salvo que surjam emergências e se estabeleça uma data diferente, a criação de grupos de trabalho e o procedimento que esteve aplicando esta Presidência. Pelo menos, não consideramos necessário modificar nem analisar com maior detalhe outro regime de trabalho diferente do atual, que vem funcionando bem.

Então, salvo opinião em contrário, manteríamos o atual regime de trabalho e, se as circunstâncias o tornam necessário, fariamos as modificações correspondentes.

Se não há observações sobre este tema, passamos ao ponto sexto.

9. Integração do Tribunal Administrativo (Doc. Inf. 557).

PRESIDENTE. Devido à renúncia do Embaixador Serrano ao Tribunal Administrativo por ter assumido a função de Representante Permanente do Equador, corresponde preencher a vaga que deixou.

A Representação do Equador apresentou a candidatura do Doutor Mentor Villagómez, mediante Nota nº 3, de 18 deste mês, que diz:

“A Representação Permanente do Equador cumprimenta atenciosamente a Honorable Secretaria-Geral da ALADI e apresenta a candidatura do Doutor Mentor Villagómez Merino, atual Subsecretário Econômico do Ministério das Relações Exteriores do Equador, para integrar o Tribunal Administrativo da Associação, substituindo o Doutor José Rafael Serrano.

A Representação Permanente do Equador renova à Honorable Secretaria-Geral da ALADI os protestos da sua mais alta e distinta consideração.”

Outrossim, a Secretaria elaborou o documento informal 557 com os antecedentes da composição desse Tribunal. Além disso, devo lembrar que este tema foi analisado a nível das reuniões informais de Chefes de Representação no ano passado e nesta ocasião somente corresponderia sancionar a indicação do Equador.

O Senhor Secretário-Geral tem algum comentário adicional?

SECRETÁRIO-GERAL. Não; simplesmente queria dizer que nesse caso cumpriria o que resta do mandato do integrante que saiu.

PRESIDENTE. Talvez mais adiante, superada esta conjuntura, deveríamos refletir sobre a integração do Tribunal Administrativo no sentido de que há uma coincidência: que terminam sempre os três integrantes do período e vem todo um processo de acomodação, processo novo que absorve muito tempo. Então, talvez poderíamos considerar, no futuro, a criação de um grupo de trabalho no Comitê ou alguma medida análoga para examinar a conveniência de pôr prazos diferentes de maneira que exista uma continuidade no trabalho do Tribunal Administrativo. Mas esse tema será tratado mais adiante.

Se não houver observações, o Comitê adotará a decisão de designar o Doutor Mentor Villagómez Merino como novo integrante do Tribunal Administrativo pelo período restante.

Se não há objeções, considera-se APROVADO.

Passamos a outro ponto.

9. Informe do Secretário-Geral sobre sua participação no Encontro Internacional de Economistas sobre Globalização e Problemas do Desenvolvimento (18-22 de janeiro, Havana, Cuba).

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, o Encontro Internacional de Economistas sobre Globalização e Problemas do Desenvolvimento, realizado em Cuba, de 18 a 22 de janeiro, foi promovido pela Associação de Economistas da América Latina e do Caribe e pela Associação de Economistas de Cuba, como sede “Pro Tempore” da primeira.

Na realidade, este foi um evento sugerido pelo Presidente de Cuba, Comandante Fidel Castro, que abriu e encerrou o evento e esteve presente em todas as exposições e debates

realizados durante cinco dias de trabalho, pela manhã, à tarde e à noite, com apenas pequenos intervalos.

Foram convidados economistas praticamente de todas as instituições internacionais e regionais e várias instituições acadêmicas que têm a ver com o tema. Cabe destacar aqueles cujas exposições constam no CD Rom que neste momento está sendo distribuído. Este CD Rom não reúne ainda todas as exposições, porque algumas não foram enviadas com antecipação e só foram apresentadas nos últimos dias do evento. Cabe destacar, portanto, que esse CD Rom não está completo, faltando algumas exposições especiais. E também desejo manifestar que no CD Rom constam os resumos das exposições.

Esperamos que no futuro venham de Cuba as exposições, bem como os demais documentos aos quais farei referência mais adiante.

Embora tenha o título de Encontro de Economistas, o temário e as intervenções abrangeram todos os aspectos financeiros, econômicos e sociais da globalização e dos problemas atuais de desenvolvimento, com heterogeneidade de enfoques teóricos, pragmáticos e políticos, dentro de um clima de liberdade e respeito mútuo nas intervenções e declarações.

Houve uma apresentação oral do relatório final, resumindo os trabalhos e discussões que, por suas características, prolongou-se aproximadamente uma hora e meia, de cujo texto ainda não dispõe esta Secretaria.

Contrariando as expectativas dos presentes, o Comandante Fidel Castro não fez um longo discurso no final, que se esperava fosse de pelo menos duas horas.

Pelo contrário, ele iniciou o encerramento do evento, anunciando que, como todos os que falaram fizeram uma exposição, ele também faria uma exposição, que seria quase um diálogo consigo mesmo. E assim fez durante quarenta e cinco minutos, resumindo suas perguntas fundamentais sobre o tema e as respostas possíveis. Tampouco dispomos ainda do texto, que foi escrito poucos minutos antes de ser lido pelo Presidente de Cuba, embora os jornais de vários países, inclusive os de Montevidéu, de domingo 24 de janeiro, tenham apresentado alguns fragmentos desse discurso.

Minha participação nesse evento foi devida às características do mesmo e a dois pontos que pude destacar quando tive ocasião de fazer minha exposição. Destaquei que a presença do Secretário-Geral expõe uma posição que tinha dois significados importantes. Primeiro, que Cuba estava entrando na Associação Latino-Americana de Integração e, segundo, que a integração estava assumindo grande importância como instrumento fundamental dos países desta Associação para inserir-se no processo de globalização com menos vulnerabilidade, com mais vantagens.

Iniciei minha exposição destacando essa importância e também falando de como foi o processo de incorporação de Cuba à ALADI, fato que mereceu muitos aplausos dos quase trezentos assistentes ao evento naquele momento.

Nessa exposição disse duas coisas que todos os senhores já conhecem. Comecei falando dos fatos da integração, de como eles estão criando novas possibilidades para nossos países em matéria de desenvolvimento e em matéria de capacidade de negociação em outros foros mais abrangentes.

Não vou repetir coisas que os senhores já sabem. Essa exposição está sendo distribuída também agora e, além do texto, há cópias das transparências que expus naquele momento, utilizando um power point.

A única novidade com relação ao manifestado, e que os senhores escutaram muitas vezes, refere-se às considerações sobre as relações entre a integração e a globalização. Isso também está incluído no documento em poder dos senhores. Não creio que valha a pena gastar tempo desta reunião reiterando esses conceitos. Simplesmente desejo manifestar que nessa parte defendi algumas teses importantes de destacar, que foram levadas muito em conta pelo Encontro.

Dentre elas destaquei que a integração, na medida em que promove uma intensificação das relações econômicas e sociais entre os países, está favorecendo uma maior relação política, uma maior articulação e coordenação, mediante um maior volume de entendimentos entre os Governos. Enquanto que antes, nos foros latino-americanos, muito se dizia, muito se falava de latino-americanismo, para depois em outros foros e nos fatos continuar cada país atuando isoladamente, agora estão começando a criar-se espaços econômicos com conotações sociais e políticas que estão levando os Governos dos países a encontrar motivação para atuar de modo mais articulado em outros foros de negociação.

Depois da exposição, o Presidente de Cuba, Comandante Fidel Castro, agradeceu muito a aceitação da incorporação de Cuba à ALADI e fez uma série de perguntas sobre as possibilidades que tinha esta Associação de implementar temas como a cooperação em matéria de tecnologia, educação e saúde.

Eu respondi que o Artigo 14 do Tratado de Montevideu dava margem para isso e que, além disso, já existe um acordo de cooperação científica e tecnológica do qual Cuba faz parte.

Fez uma série de outras perguntas sobre as relações entre a ALCA e nossos acordos e a possibilidade de que, uma vez que exista a ALCA, os países que participem dela possam celebrar acordos com outros países. Todas as perguntas foram respondidas a contento do Comandante Fidel Castro.

A seguir, o Presidente Fidel Castro me convidou para um jantar, já que a exposição foi feita à noite, e aí tivemos oportunidade de conversar longamente sobre a ALADI e seu futuro. Estavam presentes nesse jantar além do Comandante Fidel Castro o Vice-Presidente Lage, o promotor do evento, Economista Roberto Verrier, e o Secretário particular do Comandante Fidel Castro.

Desejo também mencionar que os comentários sobre a intervenção foram bastante positivos, no sentido de que foi bem divulgado pelos meios de comunicação o papel da integração como instrumento para que os países possam inserir-se com menos vulnerabilidade e mais vantagens nos processos de globalização.

Desejo também mencionar que fui recebido pelo Licenciado Fernando Suárez-Muría, que os senhores conhecem porque foi o coordenador da Missão Técnica cubana que no final de junho do ano passado realizou reuniões de consultas preliminares com o Comitê de Representantes através do Grupo de Trabalho criado pela Resolução 240, ao qual foi encomendada a consideração do pedido de adesão de Cuba ao Tratado. Também destaco a visita ao Ministro Ricardo Cabrisas, com quem mantive uma longa conversa sobre a incorporação de Cuba à ALADI e sobre os processos de integração.

Isso era o que queria informar, Senhor Presidente, sobre minha participação neste evento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Se as Representações não desejam fazer comentários, passamos ao ponto seguinte.

9. Organização do VI Seminário sobre “A Dimensão Jurídica da Integração” (ALADI/SEC/di 1125).

PRESIDENTE. No mencionado documento, a Secretaria preparou um quadro comparativo dos temas tratados nos cinco seminários anteriores.

Oferecemos a palavra à Secretaria, concretamente ao Doutor Isaac Maidana, para que informe sobre o tema.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Muito obrigado, Presidente.

Também saio do protocolo para desejar-lhe muitos êxitos em suas funções à frente deste Comitê.

Sobre o Seminário, queria destacar aos Senhores Representantes dois pontos: o primeiro, que os senhores estão recebendo neste momento uma publicação completa de todas as exposições realizadas no Quinto Seminário Jurídico, em Santa Cruz, Bolívia, no mês de maio do ano passado.

Embora as exposições individuais tenham sido publicadas nos meses de junho e julho do ano passado, esta é uma compilação já corrigida pelos próprios expositores, e espero que seja de grande utilidade para os trabalhos a realizar-se nestas matérias.

Contudo, Senhor Presidente, se me permite, quanto ao Quinto Seminário desejaria destacar, nesta oportunidade, não obstante o relatório apresentado em seu momento, que sentimos muito a ausência do Doutor Raimundo Barros, fundador, digamos gestor, deste tipo de seminários desde 1990. Ele nos tinha acompanhado permanentemente em todas as ocasiões anteriores. Neste último não pôde estar por razões de saúde, e realmente o sentimento de pesar por essa ausência foi muito grande, mas creio que este sentimento ainda é maior porque sabemos que o Doutor Raimundo Barros não estará mais entre nós, pelo menos fisicamente. Devido a esse fato recebi muitos telefonemas de juristas de toda a região, praticamente de todos os países, pedindo-me que transmitisse a este foro, e particularmente ao Senhor Representante do Chile, o pesar, o sentimento muito profundo dos juristas da América Latina pela morte de Raimundo Barros, não somente por suas qualidades humanas e de jurista, mas porque dentro desse campo jurídico impulsou o Direito, a Integração, impulsou a igualdade jurídica, os aspectos institucionais; enfim, uma série de matérias que o distinguiram e o distinguem como um dos juristas mais conotados da América Latina. Cumpro, então, em transmitir esta mensagem dos juristas latino-americanos.

Desejaria destacar, também, que conheci Raimundo como professor no INTAL e depois tive a honra de ser seu amigo e de compartilhar de várias jornadas, particularmente na organização destes seminários. Por conseguinte, solicito ao Embaixador do Chile que leve ao conhecimento de sua família nossos sentimentos novamente, tanto dos juristas como o meu por este fato tão doloroso para todos os que queremos a Raimundo como amigo e, principalmente, por suas qualidades profissionais e de homem de integração.

Peço desculpas por este parêntese e queria continuar informando que neste mesmo seminário de Santa Cruz houve sugestões para realizar um novo seminário neste ano e particularmente, caso seja possível, no mês de maio de 99. Devido a isso fizemos uma série de consultas. Recebemos sugestões de realizá-lo no Brasil e neste sentido fizemos alguns contatos, sobretudo com juristas brasileiros que participam ativamente deste seminário. É o caso do Doutor Paulo de Tarso, também jurista muito conhecido no Brasil e na América Latina, e também um homem que tem trabalhado muito com nossos temas de integração.

Em contato com o Doutor Paulo de Tarso vimos que existem firmes possibilidades de realizar este sexto seminário, no mês de maio, em São Paulo. O organismo que apoiaria a Secretaria da ALADI na organização deste evento seria a Ordem dos Advogados do Brasil, instituição muito importante no setor; é praticamente um Colégio dos Advogados similar aos existentes nos demais países-membros.

Ainda não formalizamos todo este tipo de contatos porque considerei oportuno informar previamente aos senhores esta possibilidade muito concreta. As condições e forma de realização seriam as mesmas que em ocasiões anteriores. À Secretaria caberiam a organização e a promoção e, principalmente, contribuiria com sua experiência na implementação do programa e de outros aspectos de coordenação.

Precisamente, ao referir-me ao Programa desejo chamar a atenção dos senhores para o fato de que caso se realize este evento em maio seria conveniente ter, o mais tardar para final de fevereiro, uma idéia de quais seriam os temas que o Comitê considera oportuno tratar neste seminário. Como os senhores lembrarão, no ano passado houve uma menção do Comitê para que neste seminário os temas fossem indicados pelo Comitê. Desejaria solicitar aos senhores que buscassem a forma de estabelecer ou de orientar a organização deste seminário em função dos temas que consideram pertinente incluir.

No ano passado se decidiu formar um grupo de trabalho, que esteve presidido pelo Embaixador Mario Lea Plaza, mas os senhores verão qual é o caminho nesta oportunidade. É importante buscar algum caminho para que, o mais tardar no final de fevereiro, tenhamos uma idéia dos temas para iniciar a comunicação e, sobretudo, a difusão respectiva, porque este tipo de seminários requer dois meses de preparação como mínimo.

Finalmente, Presidente, desejaria salientar que foi distribuído um documento preparado pela Secretaria no ano passado, onde os senhores têm uma lista de todos os temas desenvolvidos nos cinco seminários anteriores e que certamente lhes será útil, não somente como elemento de juízo, mas para orientar os futuros temas a serem tratados neste próximo seminário. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Submeto a consideração o tema, levando em conta as preocupações apresentadas pelo Secretário-Geral Adjunto, Senhor Maidana, no sentido da necessidade de buscar algum evento, algum ponto de discussão sobre o que poderia ser o temário da reunião.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Desejo também aproveitar a oportunidade para parabenizá-lo por sua designação e trabalharemos de forma rápida e cordial como sempre.

Indo ao ponto central, considero importante que a Secretaria, como tem mais experiência e esteve acompanhando a organização destes cinco seminários, poderia fazer-nos, além deste quadro comparativo do que já foi tratado, estudando um pouco como está a situação regional, internacional, um documento tentativo de possíveis temas, porque se esperamos que cada país consulte sobre os temas, creio que será muito demorado. É muito mais rápido que a Secretaria em dez, quinze dias, possa apresentar-nos uma minuta de possíveis temas e, então, sim, seria mais fácil tomar uma decisão. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Argentina.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Coincido com a proposta do Senhor Representante da Argentina, no sentido de que a Secretaria prepare algumas iniciativas sobre o que poderia ser o tema do seminário.

Também seria importante que quando a Secretaria fizer este trabalho trate de orientar o Seminário realmente para temas jurídicos, porque tenho observado, em reuniões anteriores, que o seminário trata outros temas, saindo da problemática estritamente jurídica. Talvez porque dão um tema ao conferencista e este tem liberdade para tratá-lo. Quando lemos o temário percebemos que não são temas jurídicos. Então, seria bom, talvez, não somente no enunciado dos temas, mas nos termos de referência, que os conferencistas tivessem os temas a serem tratados, para poder ter uma orientação, fundamentalmente para que na verdade os seminários possam cumprir com seu propósito. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Colômbia.

Devemos realizar uma próxima reunião do Comitê de Representantes durante a primeira quinzena de fevereiro. Seria uma boa oportunidade para que nessa data já tivéssemos uma primeira proposta da Secretaria a fim de definir a conveniência de criar um grupo de trabalho. Minha impressão é que o mesmo dependerá da capacidade operacional das Representações na época de férias. Mas, se aceitamos a proposta das Representações da Argentina e da Colômbia poderíamos reexaminar o tema na próxima reunião do Comitê. Se os senhores estão de acordo, assim será feito.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Obrigado, Presidente.

Queria agradecer as intervenções da Argentina e da Colômbia. Desejo manifestar ao Senhor Representante da Colômbia que levaremos muito em consideração sua sugestão e que na próxima semana, nos primeiros dias, já poderemos distribuir uma minuta dos temas que entendemos que poderiam ser incluídos no próximo seminário.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Assim fica decidido.

Passamos ao assunto seguinte.

## 9. Assuntos diversos.

- Solidariedade com a Colômbia pela tragédia sísmica.

PRESIDENTE. A Delegação do Brasil propôs incluir este tema na Ordem do Dia.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, muito simplesmente, gostaria de, como fizemos em ocasiões similares em que ocorreram tragédias em países da Associação, sugerir a Vossa Excelência, como Presidente, que enviasse ao Governo da Colômbia uma carta manifestando a solidariedade deste Comitê e da Associação em geral pela a tragédia ocorrida na Colômbia, que causou centenas de mortes e numerosos danos materiais nesse país. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Entendemos que é opinião unânime que a Presidência cumpra com este pedido, ficando desta maneira satisfeita a preocupação do Brasil, que sabemos é uma preocupação de todos.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Manuel José Cárdenas). Simplesmente para agradecer a proposta do Brasil e a decisão do Comitê de Representantes. Realmente esta catástrofe, como todas as catástrofes naturais, pegou o país de surpresa e o processo de atender e de atenuar suas conseqüências, dada a magnitude da mesma, tem sido muito difícil. Até meia noite de ontem tinham sido identificados oitocentos setenta e nove mortos, três mil e quinhentos feridos e mais de duzentas e cinquenta mil pessoas danificadas. Isto pode dar-lhes uma idéia da magnitude da catástrofe. Foi realizada uma série de ações, tanto internas como internacionais, sendo demonstrada uma grande solidariedade para enfrentar o problema.

No caso do Uruguai, estivemos também trabalhando, abrindo uma conta bancária para um fundo de solidariedade e também pondo a disposição alguns telefones da ANTEL para as pessoas que desejam contribuir. O Governo uruguaio enviará, dia 4 de fevereiro um avião da Força Aérea, um carregamento de ajuda para os danificados de medicamentos, roupa e de outros utensílios.

Queria agradecer aos senhores, novamente, esta manifestação, que realmente é muito importante neste momento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Colômbia.

Passamos a outro ponto.

- Convite do Governo da Venezuela para a cerimônia da posse presidencial.

PRESIDENTE. Sobre o tema da posse Presidencial na Venezuela recebeu-se um convite para que a ALADI esteja presente nesse evento.

A Mesa do Comitê, tanto a atual como a futura, reuniu-se ontem pela manhã com o Secretário-Geral e examinou o tema e, em princípio, salvo melhor opinião dos senhores, é da opinião de explicar ao Governo da Venezuela, às autoridades venezuelanas, que não será possível participar, nesta ocasião, deste ato tão importante para esse país irmão, fundamentalmente porque a situação financeira da Associação estabelece uma séria limitação para tais efeitos. Mais ainda, a apreciação de ambas as Mesas, da qual, obviamente, a Presidência compartilha, é que é necessário adotar, dadas as perspectivas financeiras para os próximos meses da

Associação, uma política de tipo geral no sentido de evitar a participação da Secretaria ou da Presidência do Comitê de Representantes de todos aqueles eventos protocolares que demandem gastos para a Associação e, levando em conta essa limitação, a Associação não participaria dos mesmos. Essa é, um pouco, a situação real do que conversamos e obviamente esperamos os comentários dos senhores.

Insistimos em que se trata de uma política de tipo geral, adotada devido às perspectivas financeiras da Associação daqui em diante, como dizem nossos amigos uruguaios, e lamentamos que coincida com a apresentação ou o convite do Governo da Venezuela, mas as circunstâncias impõem uma medida desta natureza que, obviamente, trataremos de explicar da melhor maneira, se os senhores estão de acordo, às autoridades venezuelanas.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente.

Em primeiro lugar, desejo também parabenizá-lo pelo cargo de presidente do Comitê que ocupará durante estes seis meses. Oferecemos-lhe nossa total cooperação.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Em segundo lugar, Senhor Presidente, para discrepar completamente com a decisão adotada por ambas as Mesas.

Considero que a mudança de governo em um país é um ato sumamente importante, não acontece todos os anos, não são onze mudanças que se realizam todos os anos e considero que não é correto querer privar este ato da presença de uma instituição tão importante como a Casa da Integração.

Creio que a viagem de uma pessoa ou duas, como máximo, representará um gasto de dois mil ou dois mil e quinhentos dólares, que não deveria ser regateado. Considero muito importante a presença da ALADI nestes atos e sugiro que os Senhores Representantes sejam consultados a esse respeito para saber se todos estão de acordo com esta idéia, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Adolfo Castells Mendívil). Sim, Senhor Presidente. Lamento discrepar com meu antecessor no uso da palavra, com a Bolívia, embora me alegre em coincidir com a resolução das duas Mesas.

Creio que, embora seja importantíssima uma posse, a presença da ALADI não é imprescindível. Nas condições que o Senhor Presidente explicitou, nas condições financeiras atuais, considero perfeitamente viável a não presença da ALADI nesse evento. Principalmente caso se adote uma resolução de caráter geral, como a proposta pelo Senhor Presidente, para que os demais países não se sintam ofendidos ou molestos porque a ALADI não participa. Se é uma decisão de caráter geral para o futuro, creio que ninguém se pode sentir ofendido. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Desejamos acompanhar a proposta da Presidência com relação à não assistência de representantes às posses presidenciais. Consideramos que são atos protocolares de muita importância mas, como são multitudinários, talvez a presença da Secretaria-Geral perca importância dentro da quantidade de personalidades que se reúnem nesses eventos.

Considero mais importante que a Secretaria-Geral, posteriormente, uma vez que tenha assumido o governo, três, quatro ou cinco meses depois, possa visitar as novas autoridades e sim conversar sobre temas técnicos, concretos, comerciais ou sobre como vêem a Associação, a política de integração. Isso seria mais positivo e seria de mais interesse para todos os países-membros e também muito mais produtivo, inclusive para o novo Governo que assume. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Ruben Pacheco). Obrigado, Senhor Presidente.

Em primeiro lugar, queria parabenizá-lo pela responsabilidade que acaba de assumir.

E com relação à decisão das Mesas do Comitê, referente aos atos de posse, temos plena consciência de que obedece a razões estritamente financeiras e temos a certeza de que não faltará oportunidade para estreitar os vínculos entre a Venezuela e a Associação.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

Algum outro comentário sobre o tema?

Por conseguinte, constaria nesta ata o acordo, de caráter permanente, adotado no sentido de não participar, de que a Associação não participe de atos protocolares que originem gastos para o futuro, e estudaríamos uma redação da nota para que fique muito claramente estabelecido que é uma política geral que não tem nenhuma implicação com a situação atual do convite da Venezuela.

Solicitaria à Secretaria procurar uma redação mutuamente satisfatória.

Antes de finalizar, o Secretário-Geral solicita a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Muito rapidamente para duas manifestações. Em primeiro lugar, desejo agradecer ao Senhor Representante da Colômbia, Embaixador Manuel José Cárdenas, a cordialidade com que sempre tratou a Secretaria quando foi Presidente, e parabenizá-lo por seu excelente trabalho. Creio que o Embaixador Manuel José Cárdenas deu à Associação uma grande contribuição por seus conhecimentos técnicos, diplomáticos e

pela grande disposição para a elaboração do programa da Associação, dada sua experiência, que todos conhecem, e não necessito repetir. Além disso, sempre nos tratou com muita deferência e com muita cordialidade.

Também desejo, Senhor Presidente, manifestar minha alegria por concluir meu mandato aqui, sendo Vossa Excelência o Presidente do Comitê. Muitas coisas nos unem pelo fato de que morei no Chile muitos anos; lá o conheci e tivemos oportunidade de trabalhar juntos, embora sem muito contato, mas nas mesmas coisas. E também lhe desejo muitos êxitos que dependerão, como sempre repito, da sorte, porque Vossa Excelência tem muita capacidade e habilidade. Era isso o que queria manifestar nesta sessão, para que constasse em atas da Secretaria. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, amigo Antonio Antunes.

Convocaríamos uma próxima reunião do Comitê de Representantes para a primeira quinzena de fevereiro. Como ponto central temos a despedida de nosso querido amigo Tadeu e oportunamente lhes informaremos o temário e a data, mas inicialmente seria na quarta-feira dia 10 de fevereiro. Muito obrigado.

Encerra-se a sessão.

---